



Estudo sobre os Projetos Integradores em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – interdisciplinaridades, políticas públicas e desafios em sala de aula

Anandrey Cunha¹

Objetivou-se neste trabalho discutir em torno da implantação dos Projetos Integradores do âmbito do Ensino Médio, procurando perceber como se estruturam, enquanto materiais didáticos e enquanto material complementar com finalidade voltada ao atendimento das demandas advindas da transição para o Novo Ensino Médio (NEM) e para a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste sentido, esta pesquisa circunscreve-se na necessidade da apropriação por professores e pesquisadores das mais recentes mudanças ocorridas na legislação educacional brasileira, desde, sobretudo, 2017 até os dias atuais. Preocupa-se aqui ainda em conhecer qual o espaço ocupado, nas propostas analisadas, para o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas mais diretamente vinculados aos limites epistemológicos da disciplina de História, bem como as interações entre estes e os demais componentes curriculares que compõem a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, dialogando com suas bases teórico-metodológicas. Para a realização desta análise, recorreu-se a dois exemplares de manual do professor disponíveis à apreciação e escolha pelos docentes daquele nível para serem utilizados no triênio 2022-2025, e procurou-se ponderar sobre a seção dedicada aos professores, sua estrutura e pressupostos. Além disso, procurou se contextualizar esta proposta didático-pedagógica no conjunto das mudanças empreendidas na organização da educação básica brasileira nos últimos seis anos, especialmente à nível de ensino médio. Neste intuito, ainda se buscou compreender de que modo estes materiais possibilitam aprendizagens significativas em Ciências Humanas, enfatizando os conhecimentos relacionados ao componente curricular História, entendendo aqui como aprendizagem significativa aquela capaz de ancorar os contornos do presente nas relações desenvolvidas no passado e o despertar de uma consciência histórica crítica e socialmente protagonista. Esta discussão torna-se relevante por conta da necessidade de se levantarem visões acerca das complexas e recentes relações entre o desenvolvimento de políticas públicas educacionais e o mercado, notabilizadas através de diversos marcos legais na educação brasileira desde 2017, cujos (d)efeitos vem sendo alvo de críticas enfáticas por parte comunidade acadêmica e pelos professores da educação básica de nível médio. Espera-se que este trabalho contribua para que professores, nas mais diversas realidades do ensino médio brasileiro, possam se apropriar, adaptar e ressignificar estes produtos em sala de aula.

Palavras-Chave: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA); Interdisciplinaridades; Novo Ensino Médio (NEM); Educação Integral; Projetos Integradores.

¹ Mestre em Ensino de História (PROFHISTORIA UESPI/UFRJ). Professor de História na rede estadual de educação do Ceará (SEDUC-CE). E-mail: anandreycunha@hotmail.com.



O objetivo do presente trabalho circunscreve-se na necessidade da apropriação por professores e pesquisadores das mais recentes mudanças ocorridas na legislação educacional brasileira, sobretudo do ano de 2017 até os dias atuais. Merecem destaque aqui as impactantes leis nº 13.415/2017 – que implantou a Reforma do Ensino Médio, alterando dispositivos de leis como a 9.394/1996, que instituiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica e instituiu a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – e a lei nº 9.099/2017, que instituiu o Programa Nacional do Livro e Materiais Didáticos (Novo PNLD), dispositivo em sincronia com a Reforma do Ensino Médio, aprovada meses antes, e com a Base Nacional Comum Curricular, implantada para o Nível Fundamental ainda em 2017 mas para o Ensino Médio apenas ao final de 2018 via resolução do Ministério da Educação (MEC) / Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 4/2018, após numerosos debates acerca de suas propostas.

Embora estes debates ainda não tenham cessado, aliás, tendem a continuar, é fato que nos últimos cinco anos o sistema educacional brasileiro tem sofrido com uma série de mudanças, tanto no nível fundamental quanto no nível médio. Neste trabalho, pretende-se discutir em torno da implantação dos Projetos Integradores do âmbito do Ensino Médio, procurando perceber qual espaço ocupa, nas propostas analisadas, o ensino e a aprendizagem dos conhecimentos mais diretamente vinculados aos limites epistemológicos dos quatro componentes curriculares que compõem a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).

Entende-se aqui o livro didático como elemento de complexidade ímpar dentro da estrutura educacional brasileira, sendo parte da cultura e do cotidiano escolar da quase totalidade de instituições escolares, não somente do ensino médio, mas de toda a educação básica brasileira, sendo tido por vezes como norteador da prática de professores, não sendo tampouco um auxiliar na organização e na aplicação de conteúdos e na obtenção de interesses curriculares estabelecidos pelos sistemas de ensino ou diretamente pelo professor, mas como ferramenta central para o estabelecimento de práticas docentes, norteando a construção do currículo, seja à nível formal ou informal, o que inverte sua condição de um ideal a uma realidade que reduz notoriamente a autonomia de professores e sistemas de educação, contribuindo para que sejam desenvolvidas aprendizagens que possam estar desligadas da realidade de professores e estudantes (BITTENCOURT, 2018).



Concordando com análise recente de Demerval Saviani, é possível observar ao longo do período republicano iniciado em 1985, e afirmado com a Constituição Federal de 1988, que a educação pública nacional estaria vivendo um processo de precarização marcado pelo desenvolvimento de uma tendência quádrupla de filantropia, protelação, improvisação e fragmentação (SAVIANI, 2020). Neste sentido, observa-se como consequência deste processo de sucateamento do sistema educacional o avanço desta responsabilidade sobre setores não governamentais, especialmente vinculados aos interesses do mercado e das grandes corporações que o representam, apontando uma contradição legal na qual o dever de educar é do Estado, e não deve, assim, ser terceirizado.

Este processo de terceirização ocorre em um momento cuja disseminação dos interesses neoliberais também avançam sobre os sistemas educacionais. Segundo Christian Laval (2019), a escola, enquanto instituição influenciada por estas correntes, tem aderido à práticas reconhecidas dentro do mundo empresarial e privilegiado interesses quantitativos, de modo a fazer girarem suas práticas em torno deles, tornando-se resultadistas a ponto de conferirem seu sucesso aos bons resultados. Esta postura caracteriza-se ainda pela defesa direta do uso de sistemas avaliativos objetivos padronizados de massa, que norteiam políticas de bonificação e/ou punição, a predileção pelo ensino de competências e habilidades, entre outras práticas. No mesmo esteio, Circe Bittencourt sugere que este movimento de entrada dos interesses neoliberais nos sistemas públicos de educação estaria ainda atrelado a forças internacionais diversas, ligadas a grupos empresariais interessados justamente em subverter a lógica da educação, bem como de todos os governos contemporâneos ao Pós-Guerra Fria, à uma nova ordem mundial em que a lógica capitalista do mercado se torna central para seu desenvolvimento (BITTENCOURT, 2018, p. 78).

Apesar de este tipo de mentalidade já ser, há tempos, popular dentro dos sistemas de educação privada, a escola pública, considerando sua função social, distancia-se dela ao passo em que progressivamente dirige seus esforços para resultados quantitativos como se fossem eles os sinônimos de sucesso em uma realidade como a brasileira. Cabe lembrar que em uma realidade tão desigual como a nossa, o papel da escola precisa estar alinhado às suas demandas, conectando-se com a experiência cotidiana visando a superação de seus desafios, não agindo como elemento para a perpetuação de desigualdades e injustiças.

Com a Reforma do Ensino Médio e a aplicação da Base Nacional Comum Curricular, a tendência neoliberal sobre o sistema educacional brasileiro agravou-se, em uma guinada que,



juntamente com outras medidas de caráter neoliberal desenvolvidas após 2016, representou a astuciosa “desconexão entre a escola e as demandas do novo mercado capitalista”.

Do ponto de vista retórico,

De certo modo, construiu-se um arcabouço argumentativo que sustentava que ser contrário à reforma do Ensino Médio, tal como proposta, significaria ser meramente corporativista; implicaria ser contrário a que o jovem fosse protagonista de sua própria vida e que pudesse assumir escolhas; seria postular a permanência de um currículo antiquado e inadequado à dinâmica das economias flexíveis e globalizadas; seria aferrar-se a modelos ultrapassados do ensinar e aprender desconectados das novas tecnologias e novas formas de relação com o conhecimento. (FERREIRA, 2019. p. 18)

Se a reorganização dos conteúdos se interessava em uma formação mais direcionada aos exames avaliativos, importa refletir sobre o possível papel dos Projetos Integradores neste processo, já que não se tratam de livros didáticos convencionais, nem tampouco dos livros “oficiais” de cada itinerário formativo. Nesse ínterim, cabe recordar que, ao longo da história da educação no Brasil, editores e autores de materiais didáticos demonstraram grande capacidade de

adaptar o livro didático às mudanças de paradigmas, alterações dos programas oficiais de ensino, renovações de currículos e inovações tecnológicas é um dos fatores que justifica a sua permanência como parte integrante do cotidiano escolar de várias gerações de alunos e professores. (SILVA, 2012. p. 805)

Dada a realidade em questão, faz-se mister analisar os caminhos adotados pelos professores da rede pública para o acolhimento ou o enfrentamento, no campo das táticas e das estratégias, entendidas aqui como dimensões diversas e opostas no campo das relações de poder do cotidiano, que podem ser refletidas dentro do espaço escolar, em torno do currículo, nas diversas faces e lutas que o caracterizam para além de um simples conjunto de conhecimentos a serem ensinados e aprendidos dentro da escola (CERTEAU apud TIMBÓ, 2009. p. 25).

De acordo com Samara Zacarias², Coordenadora de Materiais Didáticos para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio (MEC), os Projetos Integradores são “projetos de trabalho globalizadores, capazes de permitir a integração de diferentes áreas do conhecimento por meio de processos de ensino e de aprendizagem contextualizados e significativos.” A sua instituição baseia-se no trabalho direto com as Competências Gerais da Educação Básica de modo a

² FNDE. Encontro Técnico – Escolha PNLD 2021 – Projetos Integradores e Projetos de Vida. Youtube. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=V_vUjH60-LY. Acesso em 21.06.2021. 138 min.



permitir aos estudantes o desenvolvimento de competências que os permitam resolver situações-problema de maneira articulada, argumentada e significativa, seja individual ou coletivamente.

O edital 03/2019 publicado em 13 de dezembro de 2019, atualizado pela última vez em após sua 13ª retificação e publicado oficialmente em 07 de abril de 2021, definiu as regras para a “aquisição de obras didáticas, literárias e de recursos digitais destinados aos estudantes, professores e gestores das escolas do **ensino médio**³ da educação básica pública, das redes federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal.”.

São de nosso interesse aqui as obras de Projetos Integradores, presentes no Objeto 1 do edital. Segundo o mesmo edital, as obras didáticas de Projetos Integradores serão compostas pelo livro do estudante impresso, manual do professor impresso e material digital do professor, sendo estes reutilizáveis com ciclo de utilização de quatro anos de duração. Haverá uma obra para cada área do conhecimento, sendo estas de volume único e formadas por seis projetos que obrigatoriamente devem estar alinhados com pelo menos três das Competências Gerais da Educação Básica, de modo que uma delas deve ser a sétima, que versa sobre Argumentação.

Os seis projetos presentes nos livros devem ser elaborados considerando obrigatoriamente os temas integradores STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática), Protagonismo Juvenil, Mídiaeducação e Mediação de Conflitos. Deste modo, como são seis projetos por obra, o edital permite que dois deles tenham suas temáticas livremente escolhidas entre um dos temas anteriores ou tema novo, desde que este enfoque pelo menos três competências gerais, sendo uma delas a sétima, necessariamente. O quadro abaixo resume as informações expostas acima.

³ Grifo nosso. Vale informar que desde 2018 se realizam editais para a aquisição de obras de Projetos Integradores, porém é a primeira vez que este objeto será adquirido no âmbito do nível médio.



Número do projeto	Tema integrador	Competências gerais da BNCC que devem ser trabalhadas de forma prioritária
1	STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática)	7 (argumentação), 1 (conhecimento) e 2 (pensamento científico, crítico e criativo)
2	Protagonismo Juvenil	7 (argumentação), 3 (repertório cultural) e 8 (autoconhecimento e autocuidado)
3	Mídiaeducação	7 (argumentação), 4 (comunicação) e 5 (cultural digital)
4	Mediação de Conflitos	7 (argumentação), 9 (empatia e cooperação) e 10 (responsabilidade e cidadania)
5	Livre escolha de um dos temas anteriores e respectivo grupo de competências correlatas ou tema novo, enfocando obrigatoriamente três competências gerais, sendo uma delas necessariamente a competência de número de 7 (argumentação) da BNCC	
6	Livre escolha de um dos temas anteriores e respectivo grupo de competências correlatas ou tema novo, enfocando obrigatoriamente três competências gerais, sendo uma delas necessariamente a competência de número de 7 (argumentação) da BNCC	

Figura 1: Quadro retirado do edital 03/2019 (CGPLI - PNLD 2021) contendo lista temática a ser abordada nos Projetos Integradores

De acordo com o edital, a avaliação das obras seria realizada no segundo semestre de 2020, sua escolha pela rede de ensino se daria no primeiro semestre de 2021 e sua distribuição se dará ainda neste ano, o que sugere que sua utilização venha a ocorrer efetivamente no ano letivo de 2022.

O livro de Projetos Integradores “Identidade em Ação”.

A obra Identidade em ação, de Paulo Ferraz de Camargo Oliveira, é dividida em duas partes, sendo a primeira dedicada ao professor e a segunda reproduzindo o livro do estudante. A primeira parte é, por sua vez, dividida em Parte Geral e Parte específica. A Parte Geral começa com um importante aprofundamento ao conceito de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), abordagem teórico-metodológica que conduz os trabalhos a serem desenvolvidos ao longo dos Projetos Integradores, discutindo não somente sua teoria, mas também os papéis de professores, alunos, processos de aprendizagem e relações entre aquela e a BNCC. Além disso, Nesta parte também são apresentados os Temas Integradores ao professor, acrescentando aos quatro predefinidos Empreendedorismo, escolhido pela editora e justificado por diversos fatores, como



a conexão com quatro Temas Transversais⁴ (Economia, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Saúde), à delicada conjuntura socioeconômica brasileira, a dimensão social e coletiva da prática empreendedora e ainda a sua relação com o desenvolvimento de projetos de vida para os adolescentes ao longo do Ensino Médio. Para encerrar a Parte Geral, ainda são trazidas uma tabela especificando os Temas Contemporâneos por projeto, textos complementares – sobre STEAM e sobre Metodologias Ativas – além de sugestões de consulta e referências bibliográficas, relacionadas à ABP, interdisciplinaridades, e a cada um dos Temas Integradores

A Parte específica dedica-se a cada um dos projetos desenvolvidos no livro, trazendo para o professor:

- Objetivos do projeto
- Justificativa do projeto
- Competências e habilidades desenvolvidas no projeto, cabendo destacar que no primeiro projeto, relacionado ao Tema Integrador STEAM, são especificadas, para além das esperadas Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio pela BNCC, as Competências específicas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias do Ensino Médio, Competências específicas da área de Matemática e suas tecnologias do Ensino Médio deste projeto, e as Competências Gerais da Educação Básica, também de acordo com a BNCC;
- Texto introdutório, que faz breve apresentação do projeto;
- Guia resumido das propostas de atividades, sendo que cada uma das etapas acompanha a realização de uma atividade menor, a fim de fornecer “subsídios e informações para que os alunos possam aprofundar suas reflexões e ter os elementos necessários para a efetiva realização do produto final.” (p. XLII)
- Proposições de avaliação e autoavaliação, para cada etapa da realização dos projetos, no caso, dos produtos parciais que contribuem diretamente para o desenvolvimento do produto final de cada projeto;

⁴ Para maiores informações sobre os Temas Contemporâneos Transversais, ver BRASIL. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Propostas de práticas de implementação. 2019. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em 24.06.2021.



- Sugestão de cronograma, que considera a realização de um encontro por semana e situa a realização de cada etapa em até três semanas;
- Produto final, cujo texto ajuda o professor a desenvolver o produto final com os alunos ao apontar-lhe possibilidades, limites para o sucesso da produção dos estudantes
- Encaminhamentos, organizados por etapa, trazendo respostas para atividades realizadas no curso de cada etapa de cada projeto, além de boxes com sugestões de leituras e atividades complementares, biografias de pessoas citadas ao longo dos encaminhamentos dos projetos,
- Referências bibliográficas complementares, relacionados tanto com a temática de cada projeto, quanto com metodologias ativas, abordagem baseada em projetos, etc.

Estruturalmente, todos os projetos são organizados em sete etapas, sendo que as duas últimas são idênticas em todos eles – Sistematização e retomada das atividades do projeto e Avaliação e autoavaliação. Para além das atividades ao final de cada etapa, é importante relatar que há, ao longo do texto, sugestões de atividades menores, geralmente reflexivas, que podem ser feitas tanto individualmente, em dupla ou em grupos maiores, e se prestam a fortalecer as ideias centrais de cada projeto ou alargar os horizontes dos estudantes para novas situações.

Merece destaque ainda a proposta da etapa cinco de cada projeto, que propõe aos estudantes a condição de autoavaliar previamente seu papel nas atividades desenvolvidas até então, bem como de criar os meios necessários para o desenvolvimento do projeto final.

A sexta etapa se propõe ao desenvolvimento da autoavaliação e da avaliação do projeto como um todo, por via da realização de uma rubrica. Em todas as etapas os critérios avaliativos apresentam estrutura bastante semelhante, beirando a igualdade, variando apenas em termos que são específicos a cada projeto, mas tendo os mesmos objetivos gerais.

A sétima etapa consiste diretamente na elaboração do produto final de cada projeto. As atividades desenvolvidas nas etapas anteriores contribuem diretamente para seu desenvolvimento, que é detalhado em uma “listagem de procedimentos”, cuja estrutura também é muito parecida em todos os projetos, variando de um para outro apenas no que tange a pontos mais específicos de cada produto em desenvolvimento.

O livro de Projetos Integradores “Ver o Mundo”.



Diferentemente do primeiro livro analisado, a obra Ver o Mundo, da editora FTD, é organizada em seu livro do professor começando com a reprodução da obra em sua versão para os estudantes e encerrando-se com as Orientações para o Professor. Dos oito tópicos que organizam esta seção, os sete primeiros dedicam-se a tratar de aspectos mais gerais da obra, do ponto de vista de sua contextualização e de suas bases teórico-metodológicas, seguida de um tópico dedicado a orientações a respeito dos seis projetos que apresenta para os estudantes. São estes:

- Introdução
- Novo Ensino Médio
- Projetos Integradores
- Temas Contemporâneos Transversais
- Temas integradores
- Abordagem metodológica
- Avaliação

Na Introdução, o autor evidencia o propósito da obra, em busca de uma educação integral, que fortaleça projetos de vida e o protagonismo dos estudantes, por via de uma flexibilização que lhes permita a participação e a intervenção “neste mundo de transformação das formas de trabalho e de socialização”. Em seguida, apresenta em linhas gerais o Novo Ensino Médio, situando seus parâmetros legais e as principais mudanças que o caracterizam. A seguir, apresentam-se os projetos integradores, estando estes diretamente atrelados ao interesse pelo desenvolvimento de um efetivo protagonismo pela juventude, entendida em sentido plural na obra, que reconhece toda diversidade social e cultural, como cor, etnia, gênero, orientação sexual, religião, modo de vida etc.

Neste tópico ainda, desenvolve-se uma discussão sobre “competências socioemocionais”, Escola e Democracia, tendo como base argumentativa o raciocínio de John Dewey e Jorge Larrosa por uma educação que centralize seus processos em torno do aluno, sendo a escola, então, espaço para o desenvolvimento da democracia, do diálogo e do acolhimento à diferença. Chama a atenção a apresentação, na sequência, de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontando os desafios da sala de aula, no sentido da condição da escola, enquanto instituição, como espaço desinteressante aos jovens



atualmente, citando como principais motivos para os alarmantes dados em questão a busca por trabalho entre os homens e a necessidade de cuidar de afazeres domésticos entre mulheres. Como resposta a estes dados, se tece uma discussão sobre organização curricular e processos avaliativos – tidos como desconectados da realidade dos estudantes – e bullying, entendidos como duas faces da cultura escolar contemporânea que tornam afastam os jovens da escola.

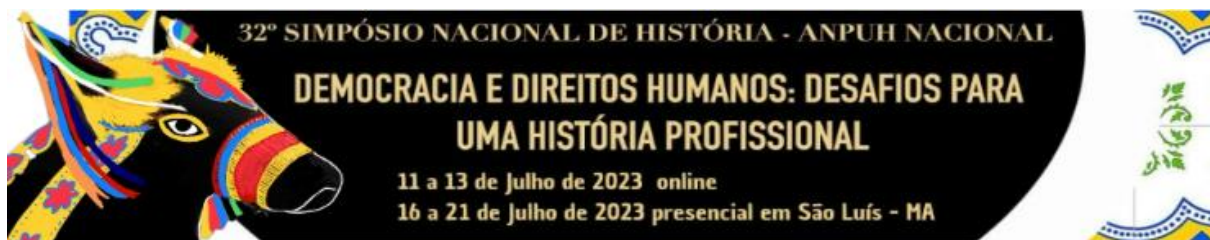
A seguir, discute-se sobre Cultura Digital, explicando em linhas gerais da necessidade do desenvolvimento de aprendizagens no campo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), e Temas Contemporâneos Transversais (TCT), da BNCC.

No tópico seguinte, são especificados cada um dos Temas Integradores, em torno dos quais se articulam as propostas de projetos trazidos na obra em questão, sendo estes STEAM, Protagonismo Juvenil, Mídiaeducação e Mediação de Conflitos, sendo, cada um deles, correlacionado a um conjunto de competências gerais da BNCC a ser priorizado em suas abordagens, seguido de amplo detalhamento acerca da metodologia base dos Projetos Integradores.

O Tópico Avaliação encerra a “parte geral” da obra, trazendo uma discussão sobre a importância do processo avaliativo, tipos de avaliação e práticas avaliativas nos e dos Projetos Integradores, apontando para a necessidade também de uma autoavaliação dos estudantes, de modo que se valorize tanto a percepção crítica sobre as práticas e seus resultados obtidos pelo esforço do aluno, em sentido individual e coletivo, quanto a percepção docente, interessada na compreensão das estratégias e dos processos desenvolvidos pelos estudantes e disposta a “(re)orientar e regular as ações pedagógicas”. (JUNIOR, 2020. p. 227).

No oitavo tópico dedica-se à Estrutura da obra e orientações específicas, destacando-se alguns aspectos formais do livro, como o uso de boxes e fichas de estudo, além de alguns aspectos metodológicos, como a organização de atividades, predefinidas e organizadas em modalidades e graus diversos de modo a contribuírem para o desenvolvimento do produto final de cada projeto. A seguir, especificam-se:

- Tema integrador
- Produto final
- Orientações para o Professor
- Objetivos a serem desenvolvidos no âmbito do tema integrador
- Justificativa da pertinência dos objetivos
- Competências gerais da BNCC;



- Competências específicas e habilidades da BNCC
- Materiais
- Orientações didáticas, organizadas por etapa, acompanhadas de referências bibliográficas comentadas
- Avaliação
- Planejamento

Ao final do detalhamento de cada projeto, é apresentada uma lista de referências bibliográficas comentada, com uma seção “geral”, com itens diretamente relacionados ao fazer pedagógico, e outra voltada para cada um dos projetos apresentados na obra, trazendo itens relacionado tanto aos aspectos metodológicos de cada sugestão quanto aos teóricos, para auxiliar o professor a desenvolver suas práticas.

Comparações

A aplicação dos Projetos Integradores proposta tem como bases teóricas a noção de Aprendizagem Baseada em Projetos (BENDER, 2014; MORAN, MASSETO, BEHRENS, 2006) e os Quatro pilares da educação⁵. No manual do professor é feito um grande desenvolvimento teórico sobre estas bases, além de indicações de leitura diversas, demonstrando o alinhamento com a BNCC⁶. Cabe destacar que esta metodologia, no que tange aos recursos necessários para seu desenvolvimento, apresenta-se como solução que se oferece como válida para realidades menos favorecidas economicamente, cujo êxito seria garantido pela consciência docente sobre as ferramentas disponíveis e os objetivos de aprendizagem (BENDER, 2014).

Do ponto de vista estrutural, ambas as obras analisadas oferecem basicamente os mesmos recursos para ofertarem suas propostas de projetos, detalhando sobre o passo a passo

⁵ Resumidamente, Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver, e; Aprender a ser. In: DELORS, J. (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

⁶ Segundo a lei 9.099/2017, em seu Art. 2º, “São objetivos do PNLD: [...] VI - apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular.”. (BRASIL, 2017).



teórico-metodológico básico necessário para seu desenvolvimento, oferecendo sugestões de cronograma e conectando sempre suas sugestões às Competências e Habilidades da BNCC, sejam gerais ou específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Quadro 1: comparativo entre conteúdo do guia do professor para os projetos integradores das obras analisadas

IDENTIDADE EM AÇÃO (MODERNA)	VER O MUNDO (FTD)
Tema integrador	Tema integrador
Abordagem teórico-metodológica	Orientações para o Professor
Objetivos do projeto	Objetivos a serem desenvolvidos no âmbito do tema integrador
Justificativa do projeto	Justificativa da pertinência dos objetivos
Competências e habilidades desenvolvidas no projeto	Competências gerais da BNCC; Competências específicas e habilidades da BNCC
Texto introdutório	Introdução
Guia resumido das propostas de atividades	Orientações didáticas
Proposições de avaliação e autoavaliação	Orientações didáticas
Sugestão de cronograma	Planejamento
Produto final	Produto final
Guia resumido das propostas de atividades	Materiais
Encaminhamentos	Orientações didáticas
Referências bibliográficas complementares	Referências bibliográficas comentadas por projeto

Informações retiradas de JUNIOR (2020) e OLIVEIRA (2020).

O livro do professor propõe soluções para o desenvolvimento dos projetos e mesmo para a organização do calendário escolar. Se por um lado, o material ganha importância no atual contexto de mudanças da educação nacional por auxiliar no processo de implantação das mudanças que estão se desenvolvendo nos últimos anos, evidencia-se a responsabilidade das escolas e dos sistemas de ensino, de modo geral, no processo de implantação destas novidades, o que causa certa confusão entre autonomia para decidir o que fazer ou responsabilização para fazer o que já estaria predefinido.



Neste sentido, apontados os desafios a superar, desenvolve-se discussão sobre o papel do professor, listando-se uma série de tópicos com habilidades necessárias ao profissional que encara esta realidade. Resumidamente, o professor precisa ser capaz de estimular os estudantes a realizarem os projetos traçados na obra, de modo a permitir que eles reconheçam suas atribuições e as desenvolvam autonomamente, reconhecendo todas as etapas do processo de desenvolvimento das ações necessárias, seus objetivos e seus resultados, de maneira clara, flexível e presente, avaliando-os e permitindo suas autoavaliações.

Em virtude disto, se fortalece a necessidade do estímulo à formação continuada, que permita maior apropriação dos documentos norteadores do processo educativo, desde a BNCC, em suas habilidades e competências, como diretrizes de outras esferas regulatórias, estaduais e/ou municipais, para uma melhor prática docente, que se desdobre à realidade de cada escola de Ensino Médio do país.

Por outro lado, é importante perceber que as propostas destes livros são fechadas. Pouco ou nada há para estimular o desenvolvimento de novos projetos pelos próprios docentes, em cada escola, em cada realidade. A autonomia se confunde novamente com imposição, muito embora se saiba que dentro da sala de aula, o desenvolvimento das atividades cotidianas se desdobre entre táticas e estratégias diversas para seu sucesso (TIMBÓ, 2009).

Em relação à abordagem propositalmente interdisciplinar, cabe considerar que, embora seja possível listar vários pontos positivos, como uma maior possibilidade de aplicação e significação do conhecimento transmitido, a forma como isso vem sendo aplicado gera urgência da necessidade de reestruturação dos sistemas de ensino, inclusive superior, e formação de professores “fora” das epistemologias tradicionais. Disso conclui-se que os materiais de Projetos Integradores não são referentes a um componente curricular, área, inter-área ou sub-área específica do conhecimento, são ferramentas para serem trabalhadas no contexto de cada uma das áreas do conhecimento ao longo do ensino médio para facilitar a transição do modelo de organização do processo de ensino-aprendizagem por componentes curriculares para a abordagem por áreas, essencialmente interdisciplinar, com enfoque no trabalho com as Competências Gerais da Educação Básica.

A discussão, ao caminhar em busca de uma autonomia discente, da formação de projetos de vida sólidos, do estímulo a uma postura protagonista e responsável, se utiliza de jargões cujo uso vem sendo recorrente nos sistemas educacionais, sobretudo nos últimos quarenta anos, atravessado por vieses de cunho utilitarista e individualizado, alinhado aos



interesses neoliberais e, nisso, mercadológicos, característicos da Nova Ordem Mundial estabelecida no final da década de 1980 (SOUZA, 2006).

Segundo Regina Magalhães de Souza, o modelo de cidadania decorrente dessa conjuntura,

baseado na atividade e na defesa de interesses, não é deliberação ou participação no poder, mas participação na execução de tarefas e na formalização de medidas já previstas pelo próprio diagnóstico oferecido pelo discurso. [...] tal modelo de participação e de cidadania, redonda, não na “reinvenção da política”, mas em sua anulação (2006, p. 246).

Ademais, a análise de categorias conceituais relacionadas à condição jovem na contemporaneidade permite entendimentos polifônicos sobre os interesses e as disputas consequentes destes sobre o que “a sociedade” espera das próximas gerações, frente às condições que estas encontrarão para exercer sua cidadania, bem como os próprios entendimentos acerca da noção de cidadania que se espera que estes futuros agentes sociais venham a ter nos espaços políticos em que figurarem. O quadro abaixo permite vislumbrar um pouco acerca das possíveis distorções e perversões conceituais na relação entre temas e produtos de cada projeto presente nas obras em questão.

Quadro 2: Comparativo entre temas e produtos dos Projetos Integradores nas obras analisadas

IDENTIDADE EM AÇÃO (MODERNA) Produto (Tema Integrador); Tema.	VER O MUNDO (FTD) Produto (Tema Integrador); Tema.
<i>Blog do emprego</i> (STEAM): “O trabalho e os dias”	Vídeo (STEAM); Sociedade e informação
Slam (Protagonismo Juvenil): “As vozes da juventude”;	Feira de trocas (Protagonismo Juvenil); O consumo consciente
Streaming (Mídiaeducação): “Tecnologias, saberes e práticas (ou o hype da internet)”;	Exposição (mídiaeducação); Memes, arte e política
Manual de integração social (Mediação de Conflitos): “Viver em cidades - a arte do diálogo”;	Comissão mediadora de conflitos (Mediação de conflitos); Democracia e conflito



Monitor cívico escolar (Empreendedorismo): “Empreendedorismo consciente”;	Podcast (mídiaeducação); Comunicação e Cultura
Guia de reconhecimento de fake News (Mídiaeducação): “Fake News”.	Guia turístico de bairro (protagonismo juvenil); Identidades, origens e espaços

Informações retiradas de JUNIOR (2020) e OLIVEIRA (2020).

Por fim, a aposta nas abordagens interdisciplinares é uma tendência sem previsão de retorno, posto que o Objeto 2 do edital de aquisição de materiais didáticos para o triênio 2022-2025 – Obras por área de conhecimento – sugere um aprofundamento ainda maior, em termos teórico-metodológicos sobre transdisciplinaridades, sem perder de vista que a implantação destas novas práticas e contornos aos currículos em todo o país refletem as lutas que se desenrolam entre suas escolhas e silêncios. Aos professores, cabe a vigilância e a força para que mantenhamos uma prática emancipatória, libertadora e independente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em 14.06.2021.

_____. **Edital de convocação nº 03/2019** – CGPLI. [edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2021)]. Disponível em <http://www.fnede.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/13106-edital-pnld-2021>. Acesso em 16.06.2021.

_____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em 25.06.2021.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 5ª ed. — São Paulo: Cortez, 2018.



FERREIRA, A. R.; MELLO, P. E. D. de. Ensino de História em tempos reacionários: das “ilusões” das prescrições à realidade das proscricções. In: MORETTO, S. P.; OLIVEIRA, N. A. S. (org.) **Desafios e resistências no ensino de História**. São Leopoldo: Oikos, 2019

FNDE. **Encontro Técnico – Escolha PNLD 2021 – Projetos Integradores e Projetos de Vida**. Youtube. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=V_vUjH60-LY. Acesso em 21.06.2021. 138 min.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.

MORAN, J. M., MASETTO, M.; BEHRENS, M.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo, SP.: Papirus, 2003.

SAVIANI, D. Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência. **Roteiro**, [S. l.], v. 45, p. 1–18, 2020. DOI: 10.18593/r.v45i0.21512. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/21512>. Acesso em: 16 jul. 2023.

SILVA, M. A.. A fetichização do livro didático no Brasil. **Educação & Realidade**. v. 37, n. 3, p. 803–821, set. 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edreal/a/wNQB9SzJFYhbLVr6pqvp4wg/>. Acesso em 13.07.2023.

SOUZA, R. M. de. **O discurso do protagonismo juvenil**. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.8.2007.tde-25042007-115242. Acesso em: 13.07.2023.

TIMBÓ, I.B.. **O livro didático de História: um caleidoscópio de usos e escolhas no cotidiano escolar** (Ceará, 2007-2009). 2009. p. 54-64. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

Livros analisados

JUNIOR, J. C. R. **Ver o mundo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: manual do professor**. 1. ed. – São Paulo: FTD, 2020. 307p.

OLIVEIRA, P. F. de C.. **Identidade em ação: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: manual do professor**. 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020. 200p.